

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/340998730>

# Estados Unidos da América – Nascimento e Ascensão

Article · April 2020

CITATIONS

0

READS

4,079

2 authors, including:



[Angelson Markigiane](#)

University of Cape Verde

1 PUBLICATION 0 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Expansão histórica Mundial [View project](#)

## Capítulo 1

---

### Estados Unidos da América – Nascimento e Ascensão

*Angelson Markigiane Vieira*

#### Introdução

Os Estados Unidos da América são a nação mais rica e poderosa do mundo atualmente, e a história dela é repleta de acontecimentos importantes que marcaram a história mundial. O território que corresponde ao atual Estados Unidos foi colonizado pelos ingleses, até que os colonos americanos conduziram um processo de independência pioneiro no continente.

O nascimento e a ascensão dos Estados Unidos da América ao estatuto de potência mundial e posteriormente a “Superpotência” dividiu-se em vários estágios: A Colonização, a Revolução Americana, o Processo de Independência, os conflitos armados de onde se destacam, a Guerra de Secessão, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã e as consequências destes conflitos - Crise de 1929.

---

A. M. VIEIRA

Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), Praia, Cabo Verde  
Correio eletrónico: [Inquires.uni@outlook.pt](mailto:Inquires.uni@outlook.pt)

Além disso, a história norte-americana foi marcada por inúmeros movimentos sociais como o movimento que lutava pelos direitos civis dos afro-americanos na década de 1960 e teve nomes de destaque, a exemplo de Martin Luther King, Rosa Parks, Malcolm X, entre outros. Recentemente, a história americana teve como destaque a luta questionada por muitos do país contra o terrorismo.

Neste texto adota-se uma perspectiva essencialmente narrativa do fenómeno, com o objetivo de reconstituir o filme cronológico dos acontecimentos e de salientar os momentos fundamentais ao longo do processo. Simultaneamente, procura-se proceder ao necessário enquadramento internacional dos acontecimentos relatados entrando, por esta via, no campo da história e o seu desenrolar no tempo.

## Os primeiros colonos

Diversas tribos nativas viviam na região que atualmente constitui os Estados Unidos muito tempo antes da chegada dos primeiros europeus. Cada uma destas nações indígenas era composta por diversas tribos com culturas e idiomas semelhantes, que eram aliadas ou neutras entre si. Entre as nações indígenas dos Estados Unidos, destacam-se os **iroqueses**, os **algonquinos**, os **hurões**, os **sioux**, os **apaches**, os **uto-astecas**, os **havaianos** e os **esquimós**. Estas famílias indígenas estavam, por sua vez, divididas em várias tribos menores. Não se sabe ao certo o número total de nativos indígenas que viviam nos atuais Estados Unidos nos anos que precederam à chegada dos primeiros europeus. Estima-se este número entre um a quinze milhões de índios, número que também inclui astecas que viviam no sul dos atuais Estados Unidos.

Os primeiros europeus chegaram ao longo do século XVI. Diferentes nações exploraram e reivindicaram diferentes partes dos Estados Unidos. Os espanhóis foram os primeiros a explorar as atuais regiões de Flórida, Texas, Novo México, Arizona e Califórnia. As primeiras tentativas de colonização dos Espanhóis no século XVI na América do Norte deram-se no reinado de Elizabeth I, que permitiu que Sir Walter Raleigh iniciasse a conquista da região.

Essa tentativa inicial de ocupação fracassou, e o símbolo desse fracasso é o caso da colônia instalada na ilha de Roanoke. Tais regiões continuariam sob controle hispânico até meados do século XIX. Em 1590, chegou a Roanoke uma expedição inglesa, mas a colônia estabelecida lá previamente estava deserta. Acredita-se que nativos tenham atacado-a. Os espanhóis fundaram o primeiro assentamento permanente em atual território americano, St. Augustine, em 28 de agosto de 1565. Os franceses instalaram-se ao longo da região central dos atuais Estados Unidos, e os neerlandeses e suecos no nordeste. Durante a década de 1640 os neerlandeses expulsaram os suecos da região.

No começo do século XVII, foram estabelecidas novas tentativas de ocupação, e considera-se a fundação da colônia de Virgínia, em 1607, como o ponto de partida da colonização inglesa. Os ingleses realizaram a concessão dos direitos de colonização e exploração para duas empresas privadas, que rapidamente faliram (London Co. e Plymouth Co.).

Outras províncias coloniais britânicas cedo foram fundadas pelo Reino Unido, ao longo do Oceano Atlântico. Massachusetts foi fundada em 1620, e Nova Hampshire, em 1623. A colônia de Nova Iorque foi fundada em 1624. Esta última colônia aumentaria para o dobro após os britânicos terem expulsado os neerlandeses do nordeste dos atuais Estados Unidos. O primeiro assentamento permanente no Connecticut foi fundado em 1633, Maryland em 1632, Rhode Island em 1636, Delaware em 1638, Pensilvânia em 1643, Carolina do Norte\* em 1653, Nova Jérsei em 1660, e a Carolina do Sul\*, em 1670. Maryland destaca-se por ter sido a primeira colônia a permitir a livre prática de religião.

Entre a década de 1650 e a 1660, os britânicos gradualmente conquistaram os Novos Países Baixos, tendo anexado estas colônias neerlandesas definitivamente em 1664. Nova Amsterdão, capital e maior cidade destas colônias, foi renomeada como Nova Iorque. Em 1672, a primeira estrada de maior importância foi fundada nos Estados Unidos, conectando Boston, capital da colônia de Massachusetts a Nova Iorque, capital da colônia homônima.

Massachusetts destacou-se em seu pioneirismo na educação, tendo fundado a Faculdade de Harvard - atual Universidade de Harvard - em 1636 - a primeira instituição de educação superior nos atuais Estados Unidos - e o primeiro sistema de educação pública, em 1647. O primeiro jornal foi fundado em 1704, em Boston, sob o nome de Boston News-Letter.

Em 1663, o Rei Carlos II de Inglaterra cedeu a região localizada entre a colônia britânica da Virgínia e a então colônia espanhola da Flórida a oito diferentes proprietários. Esta região era então chamada de **Carolina**.

Em 1712, a Carolina foi dividida em três regiões. A região setentrional tornou-se a **Carolina do Norte**, e a região central tornou-se a **Carolina do Sul**. A região sul continuou escassamente habitada, e apenas se tornou oficialmente uma colônia britânica em 1733, sob o nome de Geórgia.

Na medida em que o projeto colonizador concretizou-se, 13 colônias inglesas surgiram:

- Virgínia, fundada pela London Company, em 1607.
- New Hampshire, fundada pela London Company, em 1623.
- Massachusetts, fundada por John Mason e outros separatistas puritanos, entre 1620-1630.
- Maryland, fundada por Lord Baltimore, em 1634.
- Connecticut, fundada por emigrantes de Mass, em 1635.
- Rhode Island, fundada por Roger Williams, em 1636.
- Carolina do Norte, fundada por emigrantes da Virgínia, em 1653.
- Nova Iorque, fundada pela Holanda, em 1613.
- Nova Jersey, fundada por Berkeley Carteret, em 1664.
- Carolina do Sul, fundada por nobres ingleses, em 1670.
- Pensilvânia, fundada por William Penn, 1681.
- Delaware, fundada pela Suécia, em 1638.
- Geórgia, fundada por James Oglethorpe, em 1733

### ***(Complemento)***

Um marco importante para os americanos é a chegada dos peregrinos por meio de um navio chamado Mayflower, que, de acordo com eles, trouxe os “pais fundadores”. Um dos principais feriados dos EUA — Dia de Ação de Graças — é em celebração a esse dia realizado pelos pais peregrinos, pela primeira vez, em Massachusetts, no ano de 1621.

O crescimento da colônia foi rápido, e um símbolo disso é o grande crescimento populacional das Treze Colônias. Assim, se em 1620 a população era de 2500 pessoas, um século depois essa tinha ultrapassado os três milhões de habitantes, segundo aponta o historiador Leandro Karnal.

As Treze Colônias desenvolveram-se cada qual com suas características, uma vez que a colonização inglesa foi menos controladora do que a espanhola e a portuguesa. Com essa maior autonomia, foi possibilitado às Treze Colônias a promoção do seu desenvolvimento da forma como achavam melhor.

Essas foram agrupadas em dois grupos, dependendo de suas características. Esses grupos eram as colônias do Sul e colônias do Norte. Explicamos brevemente as características de cada um deles a seguir:

- **Colônias do Norte:** apresentavam clima temperado, parecido com o encontrado na Inglaterra e, por isso, a agricultura não era muito rentável. A produção agrícola baseava-se na policultura e era voltada para atender as necessidades de consumo interno. O trabalho preponderante nessa região era o trabalho livre e familiar, outras atividades econômicas de destaque eram a manufatura, a produção de navios e a pesca, e o mercado triangular era importante para a economia local.
- **Colônias do Sul:** seu clima e solo permitiam que a agricultura fosse realizada em grande escala e voltada para a exportação. Os produtos de maior destaque eram o tabaco e o algodão, produzidos em grandes propriedades conhecidas como plantations. A forma de trabalho preponderante foi a do trabalho escravo realizado pelos africanos.

## Independência – Revolução Americana

*“A Declaração de independência americana é a síntese histórica da filosofia dos direitos naturais representados, com profunda carga emocional, e inspirada nos movimentos revolucionários do século dezassete e dezoito, cuja ideia fundamental consistia em que os direitos naturais estavam no ponto máximo de superioridade das normas jurídicas, eram a lei maior” (BECKER, 1922, P.26).*

O período da história dos Estados Unidos, que se estende de 1754 até 1783, é marcado pelo crescente movimento da população das Treze Colônias Norte Americanas pela independência. As relações entre os colonos americanos e os britânicos passaram a deteriorar-se rapidamente.

Desde meados do século XVIII, tanto as colônias francesas quanto as colônias britânicas na América do Norte expandiram-se. Eventualmente, tanto a França quanto o Reino Unido reivindicaram o território que estendia-se dos Apalaches até o Rio Mississípi. Em 1754, a Guerra Franco-Indígena teve início, entre a colônia francesa de Nova França e as Treze Colônias britânicas. Esta guerra, por sua vez, é considerada parte de um conflito mundial, a Guerra dos Sete Anos. Diferentes tribos indígenas participaram na guerra, algumas ao lado dos britânicos, e outras ao lado dos franceses. Em 1763, o Reino Unido saiu vencedor. Segundo os termos do Tratado de Paris, o Reino Unido anexou todos os territórios franceses a oeste do Rio Mississipi - com exceção de New Orleans. Territórios franceses a oeste do Rio Mississipi, bem como New Orleans, tornaram-se colônias espanholas.

A Guerra dos Sete Anos endividou gravemente o Reino Unido. Além disso, o Reino Unido, por passar a controlar um território muito maior, foi obrigado a aumentar os custos em relação à defesa e manutenção da ordem nas suas colônias. Como consequência, o governo britânico criou ou aumentou uma série de impostos em todo o Império Britânico, facto que desagradou muito a população americana. Os colonos americanos não tinham representação no Parlamento do Reino Unido,

e acreditavam que estes impostos eram injustos. “*Não aos impostos sem representação*”, tornou-se um grito de guerra de vários colonos americanos. Como consequência, muitos colonos americanos passaram a boicotar produtos britânicos vendidos nas Treze Colônias. Em 1765, um grupo de representantes de nove das Treze Colônias juntou-se em Massachusetts, e passaram a considerar a criação de uma ação conjunta contra o Reino Unido.

À medida que as tensões entre britânicos e americanos cresciam, os britânicos mandaram tropas no final da década de 1760, que ocuparam as duas maiores cidades americanas da época, Boston e Nova Iorque. Tensões entre colonos americanos e soldados britânicos resultaram na morte de cinco colonos americanos, a 5 de março de 1770. Em 1774, os britânicos aprovaram os Atos Intoleráveis. Estas leis previam o encerramento do porto de Boston e o aumento dos poderes britânicos sobre as Treze Colônias, entre outras medidas. Os Atos Intoleráveis revoltaram a população americana. A 5 de setembro de 1774, representantes de 12 das 13 colônias britânicas juntaram-se no Primeiro Congresso Continental, em Filadélfia, e decidiram paralisar todas as relações comerciais entre as colônias e o Reino Unido.

A Revolução Americana de 1776 teve início em 19 de Abril de 1775, quando tropas britânicas tentaram apreender armas e suprimentos militares da colônia de Massachusetts. Porém, os colonos derrotaram estas tropas britânicas. Representantes das Treze Colônias britânicas juntaram-se em Filadélfia, no Segundo Congresso Continental, a 10 de maio de 1775. A 15 de Junho, George Washington foi eleito líder das forças rebeldes americanas. A 23 de Agosto, o Reino Unido declarou oficialmente guerra contra os rebeldes.

Inicialmente, os rebeldes americanos dispunham de uma pequena força armada, mal treinada, mal equipada. Lidavam também com uma premente falta líderes e comandantes. Além disso, faltavam armas, suprimentos e fundos económicos. Apesar disso, a causa da independência era mais importante, e os rebeldes tinham a vantagem de lutar num enorme e bem conhecido território, que era desconhecido pelas tropas britânicas enviadas às Treze Colônias. Inicialmente, os rebeldes

sofreram diversas derrotas. Com o passar do tempo, porém, os rebeldes passaram a dominar a guerra. Os rebeldes americanos também receberam ajuda militar e econômica substancial da França e da Espanha, na época governadas pelos Reis absolutistas da Dinastia Bourbon e rivais históricos do Reino Unido.

A 3 de Setembro de 1783, o Reino Unido reconheceu oficialmente a sua derrota, através do Tratado de Versalhes, terminando oficialmente a guerra da independência americana. Os Estados Unidos receberam todos os territórios britânicos ao sul dos Grandes Lagos e do Rio São Lourenço, a leste do Rio Mississippi, e ao norte da Flórida, ainda colônia espanhola.

A independência foi resultado do desgaste da relação entre metrópole e colônia e resultou no fim do vínculo colonial que existia entre a Inglaterra e as Treze Colônias. Os Estados Unidos surgiram em um modelo republicano e federalista, tendo nos ideais iluministas a sua grande referência. Esses ideais fizeram os colonos defenderem as liberdades individuais e o livre comércio, por exemplo. Apesar disso, a independência americana foi conduzida pela elite colonial, que estava irritada com a postura da metrópole.

O processo de independência teve como ponto de partida a divergência de interesses entre colonos e metrópole. Isso porque a postura da Inglaterra em relação a sua colônia alterou-se drasticamente, sobretudo porque esta foi vista como fonte que financiaria o desenvolvimento do processo industrial em curso daquela.

Isso resultou no aumento de impostos para os colonos, e foi isso que ocasionou crescimento do sentimento de oposição dos colonos em relação à Inglaterra. Algumas das leis decretadas por esse país, a partir da década de 1760, foram:

- Lei do Açúcar
- Lei do Selo
- Lei da Hospedagem
- Atos Townshend

Essas leis decretavam, por exemplo, o aumento nos impostos de produtos como açúcar, vinho, café, vidros, chá, entre outros; tornavam obrigatório que um selo pago estivesse em qualquer tipo de documento emitido na colônia; e determinavam que os colonos arcassem com os custos de abrigar os soldados estabelecidos nas Treze Colônias.

A última determinação da Inglaterra que deu início ao processo de independência foi a Lei do Chá, a qual estipulava o monopólio da venda de chá para uma empresa inglesa. Essa lei revoltou os colonos e levou a uma revolta conhecida como Festa do Chá de Boston. Nesse acontecimento, colonos, disfarçados de índios, invadiram o porto de Boston e jogaram 340 caixas de chá no mar.

A ação da metrópole em represália foi dura e ficou conhecida como Leis Intoleráveis. Isso levou os colonos a reunirem-se no Primeiro Congresso Continental da Filadélfia, no qual foi emitido um documento que protestava contra as medidas do rei inglês. Logo depois, iniciaram-se os primeiros conflitos entre colonos e ingleses e foi organizado o Segundo Congresso Continental da Filadélfia.

Em 1787, líderes e representantes das ex-Treze Colônias Britânicas escreveram a Constituição dos Estados Unidos, que se tornou o pilar central do sistema político dos Estados Unidos, e centralizou o governo do recém-criado país. Todas as ex-Treze Colônias Britânicas ratificaram a Constituição americana por volta de 1789, tornando-as assim oficialmente em Estados dos Estados Unidos.

A Constituição Estadunidense instituiu um sistema de colégios eleitorais no país. Em 1789, George Washington, que fora o líder das forças rebeldes americanas na Revolução Americana de 1776, foi escolhido por unanimidade pelos membros do colégio eleitoral como o primeiro Presidente dos Estados Unidos. O governo dos Estados Unidos passou a operar de maneira centralizada ainda em 1789, com capital em Nova Iorque. Um ano depois, a capital mudou-se para Filadélfia.

Os Estados Unidos de então sofria de diversos problemas, como a falta de infraestrutura e uma gigantesca dívida pública. Os problemas económicos do país eram enormes. O país também estava dividido em dois: num Norte cuja economia se baseava primariamente no comércio doméstico e na nascente indústria de manufatura, e cuja população era primariamente contra o trabalho escravo, e num Sul cuja economia dependia pesadamente da agricultura, cujos produtos - primariamente algodão - eram primariamente vendidos a outros países, e utilizava mão-de-obra escrava. Outro problema foi o início de uma nova guerra, entre a França (que estava em plena Revolução Francesa) e o Reino Unido e a Espanha. A França esperava ajuda militar dos americanos. Porém, alguns grupos políticos eram a favor, e outros eram contra. George Washington decidiu-se pela neutralidade, causando atritos políticos e militares entre a França Revolucionária e os Estados Unidos. Divergências entre diferentes grupos políticos levaram à criação de dois partidos políticos - o Partido Federalista e o Partido Democrata-Republicano.

Pode-se então concluir:

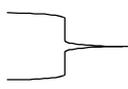
### **Guerra de Independência**

- Apoio francês aos colonos;
- Batalha final travada em Yorktown (1781)
- Independência reconhecida pelo tratado de Paris (1783)

## Representação Esquemática: Revolução Americana;

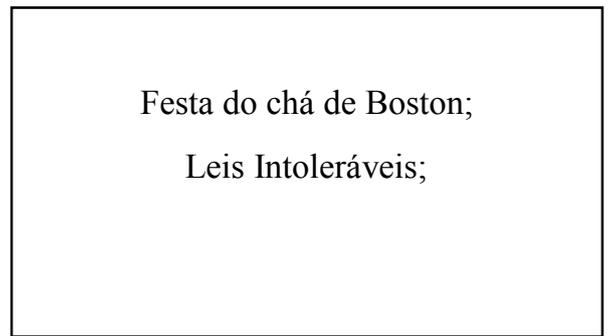
### Causas:

#### - Aumento do controle colonial

- Revolução Industrial
  - Guerra dos Sete anos
- 
- Mais Impostos
  - Mais tropas inglesas nas colonias

#### - Novos Impostos:

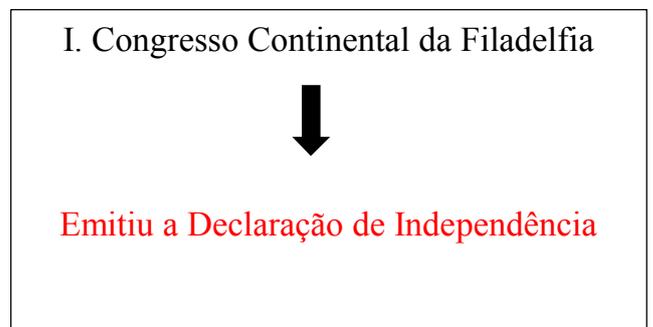
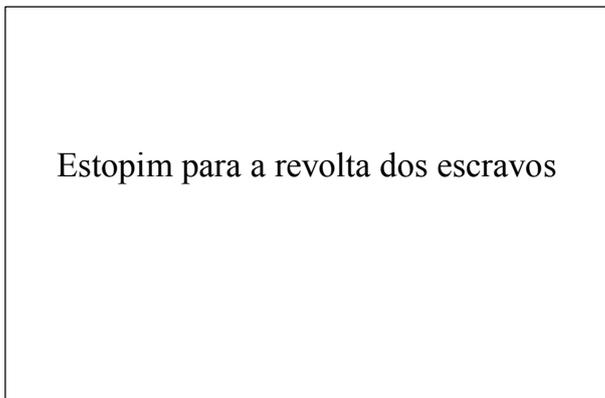
- Lei do açúcar;
- Lei da moeda;
- Lei da hospedagem;
- Lei do selo;
- Atos Townshend;
- Lei do chá;



1 – Interditou-se o Porto de Boston

2 – Massachusetts foi ocupada por tropas reais

3 – Reuniões foram proibidas



## Guerra de 1812

Diversos políticos queriam que o governo controlasse ativamente a economia do país. Outros eram contra a qualquer tipo de intervenção do Estado na economia dos Estados Unidos. O Secretário de Estado americano Alexander Hamilton, que era a favor da intervenção do governo na economia nacional, sugeriu aumentar impostos em certos produtos agropecuários, para aumentar as receitas, que seriam utilizadas para o pagamento da dívida. Thomas Jefferson, um dos líderes do grupo contra a intervenção governamental na economia do país, foi contra inicialmente. Porém, Jefferson concordou em apoiar Hamilton, caso este decidisse apoiar a mudança da capital americana para o sul. O Congresso americano aprovou o plano financeiro de Hamilton, e também em mudar a capital americana, que mudou-se definitivamente para Washington, Distrito de Columbia, em 1800.

Em 1800, Thomas Jefferson foi eleito Presidente dos Estados Unidos, tendo sido reeleito em 1804. A ideologia político-social de Jefferson era um fraco governo centralizado, e politicamente democrático e balanceado, bem como ampla liberdade aos habitantes do país. Este ideal ficou conhecido como democracia jeffersoniana. Em 1803, Jefferson autorizou a compra de um enorme território, a Louisiana, comprado à França Napoleónica, que via o território apenas como um dreno para os cofres franceses e usou o dinheiro ganho com os Estados Unidos para investir nas suas forças armadas para adquirir territórios na Europa. A compra da Louisiana aumentou para o dobro a extensão territorial do país. A Constituição americana não autorizava a compra de territórios estrangeiros, e diversos grupos políticos questionaram a validade da compra. Outro ponto do governo de Jefferson foi a ascensão da Suprema Corte.

Em 1803, a França de Napoleão e o Reino Unido entraram novamente em guerra. Ambos os países atacaram navios mercantes americanos. Os Estados Unidos instituíram um embargo contra os dois países, em 1807. O embargo causou grande recessão económica nos Estados Unidos, e tiveram pouco efeito tanto nos ataques quanto nas fortes economias britânica e francesa. James Madison tornou-se

Presidente em 1809, e a França concordou em parar de atacar navios mercantes americanos. O Reino Unido, porém, continuou ativamente com estes ataques. Isto, aliado a rumores que constantes ataques indígenas no norte do país estavam a ser incentivados pelos britânicos, desencadearam a Guerra de 1812. Os Estados Unidos declararam guerra oficialmente a 12 de Junho de 1812. Tropas americanas atacaram o sul do atual Canadá, mas eventualmente, contra-ataques das tropas britânicas, enviadas para auxiliar os colonos canadenses, forçaram os americanos a recuarem. Os britânicos capturaram e incendiaram prédios governamentais importantes de Washington, DC, em 1814. Eventualmente, porém, os americanos e os britânicos chegaram a um acordo. A guerra terminou em 1815, e nenhum lado oficialmente venceu a guerra. A Guerra de 1812, porém, criou um grande senso de orgulho e de nacionalismo americano, entre a população do país.

## Estados Unidos no século XIX

A reorganização do novo país não foi fácil, sobretudo politicamente. Além disso, o processo de crescimento econômico e territorial dos Estados Unidos foi realizado às custas da exploração do trabalho escravo dos africanos, levados para lá por meio do tráfico negreiro, e dos indígenas, que foram expulsos de suas terras à força.

Primeiro acontecimento de destaque do século XIX é a marcha para o oeste, nome que se dá para o processo de expansão territorial americano. Esse processo aconteceu por meio da compra de territórios: **Luisiana**, dos franceses (1803), **Flórida**, dos espanhóis (1819), e **Alasca**, dos russos (1867).

Outros territórios foram obtidos por meio de uma guerra contra o México, conhecida como Guerra Mexicano-Americana, que aconteceu entre 1846 e 1848, devido a desentendimentos entre os dois países por questões territoriais. O México foi compensado financeiramente pelas suas perdas territoriais, que chegaram a cerca de 40% do seu território inicial.

## Expansão americana rumo ao oeste

Após o término da Guerra de 1812, da derrota de Napoleão Bonaparte na Batalha de Waterloo e do Congresso de Viena, todos os eventos ocorridos em 1815, uma era de relativa estabilidade iniciou-se na Europa. Líderes americanos passaram a prestar menos atenção a conflitos europeus, bem como ao comércio com a Europa, e passaram a dedicar-se mais ao desenvolvimento doméstico do país. Em 1823, o Presidente americano James Monroe instituiu a Doutrina Monroe, onde Monroe avisava às potências europeias a não interferirem com nenhuma das novas nações livres do continente americano. Em 1819, a Florida, então colônia espanhola, é comprada e anexada pelos Estados Unidos.

Com o fim da aliança dos britânicos com os nativos americanos, colonos americanos passaram a colonizar áreas, habitadas primariamente por indígenas - muitos dos quais haviam sido movidos à força para a região, a partir da costa atlântica, por ordem do governo americano. Durante a década de 1830, o governo federal deportou forçadamente tribos indígenas do sudeste do país para territórios menos férteis no oeste. Este caso foi parar na Suprema Corte americana, que julgou o caso a favor dos indígenas. Mesmo assim, o Presidente americano à época, Andrew Jackson, ignorou o mandato da Suprema Corte.

Ao longo das primeiras décadas do século XIX, milhares de americanos e imigrantes recém-chegados ao país passaram a mover-se em direção ao oeste. Foi o início da expansão americana em direção ao Oceano Pacífico. Muitos destes “*settlers*” (colonos) instalaram-se até mesmo em áreas não controladas pelos americanos à época, especialmente no Texas e na Califórnia. À medida que a população de regiões e territórios na região central e oeste dos Estados Unidos gradualmente aumentou, novos territórios e estados foram criados. Este movimento em direção ao oeste foi em parte estimulado pelo Destino Manifesto, criado em 1823.

Então, milhares de colonos viviam em território não-americano, ou em regiões disputadas por outros países. As pessoas que apoiavam o Destino Manifesto acreditavam que os Estados Unidos deveriam controlar toda a América do Norte. Os habitantes americanos que viviam nestas regiões passaram a exigir a anexação destas regiões por parte do governo americano. Estas regiões incluem o norte do México e o Oregon Country, uma região localizada no noroeste dos atuais Estados Unidos e no sudoeste do Canadá, e disputada com o Reino Unido.

Em 1839, o Texas tornou-se independente, tornando-se uma república. O Texas foi anexado pelos Estados Unidos em 1845. Em 1846, o Reino Unido cedeu a região sul do Território de Oregon aos Estados Unidos. Ainda no mesmo ano, a Guerra Mexicano-Americana teve início. A guerra teve fim em 1848, terminando com vitória americana. No Tratado de Guadalupe Hidalgo, assinado a 2 de Fevereiro de 1848, o México cedia oficialmente toda a região norte do país aos Estados Unidos, o que fez os Estados Unidos anexar ao seu território o que hoje são os estados do Texas, Novo México, Califórnia e Arizona. Em 1853, os Estados Unidos compraram uma pequena região, na Compra de Gadsden, que constitui o sul dos atuais Estados de Arizona e Novo México.

Os Estados Unidos já eram então na década de 1850 uma grande potência regional, económica e militar. Milhares de imigrantes vindos de países europeus instalavam-se anualmente nos Estados Unidos. Porém, as diferenças políticas, sociais e económicas entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos haviam crescido drasticamente desde que o país se tornara independente em 1783. A população do Norte havia crescido drasticamente, e tinha quase o triplo da população do Sul. A maior parte dos imigrantes instalavam-se no Norte, cuja economia era pesadamente industrializada, e cuja população era contra o uso do trabalho escravo. O Sul, por sua vez, continuava dependente das exportações de algodão para países europeus.

## Guerra Civil Americana

A Guerra de Secessão ou **Guerra Civil Americana** foi um dos acontecimentos mais marcantes da história americana, aconteceu entre 1861 e 1865 e resultou na morte de 600 mil pessoas. Esse conflito armado teve como grande causa a questão do trabalho escravo e sua utilização nos novos territórios conquistados a Oeste.

Durante o início da guerra, os confederados venceram diversas batalhas. Porém, a União, gradualmente, passou a controlar a guerra.

Como mencionado, o Norte dos EUA desenvolveu-se baseado na manufatura, na agricultura familiar e no trabalho livre, enquanto o Sul desenvolveu-se baseado no *plantation*, na monocultura e no trabalho escravo africano. Com a independência, essas diferenças aprofundaram-se e cada região do país tinha opinião distinta a respeito dos motivos para o conflito em questão.

Os sulistas defendiam a expansão do trabalho escravo para os novos territórios enquanto os nortistas eram contrários a isso. Essa divisão alcançou a disputa presidencial, e quando Abraham Lincoln foi eleito presidente, em 1860, os sulistas ficaram extremamente insatisfeitos. No ano seguinte, declararam a sua secessão (separação dos EUA).

A separação dos sulistas em relação à União foi o fator que levou ao início do conflito mais sangrento da história dos EUA. Esses organizaram-se nos Estados Confederados da América e, ao longo de quatro anos de conflito, foram derrotados, reintegrados à União e tiveram de aceitar a abolição da escravidão por meio da 13ª Emenda Constitucional.

Depois da Guerra de Secessão, os Estados Unidos promoveram a chamada Reconstrução do Sul dos Estados Unidos, destruído completamente após a guerra. A reconstrução do Sul e o novo status conquistado pelos afro-americanos levaram a uma resposta da sociedade sulista, altamente racista. Assim, uma série de leis conhecidas como *Leis Jim Crow* restringindo os direitos civis dos afro-americanos

no sul dos EUA foi aprovada, e grupos terroristas que assassinavam negros, como a Ku Klux Klan, surgiram.

A maior população dos estados do Norte fez com que esta passasse a dominar a Câmara de Representantes. O equilíbrio político então era somente mantido pelo igual número de estados pró-escravidão e pró-abolicionismo no Senado. Porém, a expansão do país em direção ao oeste criou grande controvérsia. Nortistas acreditavam que a escravidão deveria ser efetivamente proibida nos novos estados que seriam fundados no oeste do país. Já os sulistas eram contra esta proposta. Outro grande problema, que exigia solução imediata, era o dos impostos sobre as importações. O Norte, já vivendo a Revolução Industrial, queria se proteger da concorrência estrangeira, por isso desejava o protecionismo, isto é altas taxas alfandegárias. O Sul, que não tinha muitas manufaturas e era uma região agrária e atrasada, queria o livre-cambismo, isto é abertura total para as importações. O problema da existência ou não existência da escravidão ainda se manteve mais alguns anos, mas a questão protecionista urgia em ser resolvida. O protecionismo irritava o Sul e o livre-cambismo arruinaria a indústria do Norte. O equilíbrio político no Senado foi mantido até o início da década de 1860, com Estados pró-abolicionistas somente sendo criados quando um segundo Estado, pró-escravista, também era criado. O equilíbrio foi quebrado em 1861, quando o Kansas foi admitido à União como Estado pró-abolicionista. O domínio dos pró-abolicionistas no Congresso americano e a eleição do pró-abolicionista republicano Abraham Lincoln em 1860 fizeram com que 11 Estados pró-escravistas anunciassem secessão dos Estados Unidos, e a fundação dos Estados Confederados da América.

A 1 de janeiro de 1863, Lincoln proclamou, num gesto simbólico, a Proclamação de Emancipação, que dava liberdade a todo escravo em território confederado. A rendição da principal força confederada, controlada por Robert E. Lee, a 9 de Abril de 1865, marca em prática o fim da Guerra Civil, que terminaria oficialmente em 28 de Junho, com a rendição das últimas tropas confederadas.

Após o término da Guerra civil americana a economia dos Estados Unidos desenvolveu-se rapidamente, grandes linhas ferroviárias foram construídas ao longo do país. Este crescimento estava centralizado primariamente nas cidades. Como consequência, ocorreu grande migração dos campos para as cidades (êxodo rural). A maior parte da industrialização e do crescimento económico americano entre 1865 e 1918 ocorreu no Centro-Oeste e principalmente no Norte - enquanto a economia do Sul, completamente destruída pela Guerra Civil, demoraria décadas para se recuperar e a época de grande industrialização ocorreria somente após as primeiras décadas do século XX.

Os Estados Unidos expandiram o seu território em 1867, com a aquisição do Alasca, ao Império Russo. Considerada uma nação emergente e uma potência económica e militar regional devido a vitória na Guerra Mexicano-Americana, no final do século XIX o presidente Theodore Roosevelt defendeu a expansão rumo ao Caribe e ao Pacífico, com a finalidade de fazer o país adquirir o status de potência mundial. A classe empresarial do país viu na ideia uma oportunidade para expandir os seus negócios. Em 1898, o Havaí foi conquistado e anexado pelos Estados Unidos. No mesmo ano, os Estados Unidos entraram em guerra com a Espanha, na Guerra Hispano-Americana, saindo-se vencedor, e adquirindo algumas das últimas colónias que a Espanha ainda possuía, Cuba e Porto Rico. Os americanos também conquistaram as Filipinas - colónia espanhola - em 1903. Antes da guerra a Espanha não era mais considerada uma potência global e sim uma nação decadente e débil, e era considerada uma nação de segundo plano entre as potências europeias, o que fez a derrota espanhola não chamar muito a atenção europeia em relação a capacidade militar dos Estados Unidos. Mesmo assim a vitória americana elevou o país ao status de Grande Potência.

## Ascensão do imperialismo americano

A Guerra Civil Americana gerou grande destruição nos Estados Unidos - especialmente no sul do país. Nenhum conflito causou a morte de mais americanos do que a Guerra Civil Americana. Entre 600 a 700 mil americanos perderam as suas vidas nesta guerra civil, mais do que as baixas americanas em todas as guerras que os Estados Unidos estiveram envolvidos desde a Revolução Americana de 1776 até à atualidade. O Sul, após o final da guerra, foi ocupado por forças da União. A economia da região estava completamente destruída. O período que se estende do final da guerra até 1877, quando as últimas forças americanas desocuparam o Sul, é conhecido como Reconstrução.

Conflitos entre políticos nortistas apareceram quanto ao processo de readmissão dos Estados do Sul para os Estados Unidos da América. Estes políticos dividiam-se em dois grupos: os moderados e os radicais. Os moderados, liderados ao longo da guerra por Abraham Lincoln e posteriormente pelo Vice-Presidente Andrew Jackson (que assumiu o posto de Presidente), queriam por um fim definitivo às diferenças políticas, culturais, econômicas e sociais entre o Sul e o Norte, e eram contra a imposição de punições. Já os radicais exigiam grandes punições contra o Sul. Os radicais, após a guerra, conseguiram aprovar no Congresso americano pesadas punições contra o Sul, e deram início a um processo de *impeachment* contra Jackson. O Senado americano rejeitou este processo por apenas um voto, em 1868.

Os nortistas instalaram nos Estados e nas principais cidades e condados do Sul governos comandados por republicanos, protegidos pelas tropas nortistas. A população do Sul ressentia a presença tanto dos republicanos quanto das tropas. Entre os políticos instalados no poder nestas subdivisões, estiveram diversos afro-americanos, colocados no poder pelo governo americano primariamente com o propósito de humilhar a população branca sulista. O governo americano proibiu o uso do trabalho escravo ainda em 1865, confirmou a cidadania de todos os afro-americanos no país em 1868, e permitiu que qualquer pessoa afro-americana do

sexo masculino também tivesse o direito de voto. Apesar disto, a discriminação contra afro-americanos continuaria abertamente em todo o país durante o próximo século no país.

Em 1876 ocorre a última grande guerra do Exército americano contra nações indígenas que se opunham à colonização de suas terras. A derrota dos índios estimula a expansão populacional rumo ao oeste, com novos territórios abertos à agropecuária.

## Primeira Guerra Mundial

Mais de 25 milhões de imigrantes instalaram-se nos Estados Unidos, entre 1870 e 1916, causando grande crescimento populacional - de 40 milhões de habitantes em 1870 para mais de 100 milhões em 1916. Os principais motivos foram a rápida industrialização dos estados do Norte, a substituição de mão-de-obra escrava por mão-de-obra imigrante nos estados do Sul, e primariamente por causa do Ato *Homestead*, que dava lotes de terra no oeste americano a baixo ou nenhum custo, incentivando assim o povoamento do oeste americano. Este povoamento, porém, assinalou o fim do estilo de vida das tribos indígenas nos Estados Unidos. Em ordem para dar espaço às cidades e fazendas, os americanos forçaram os indígenas a moverem-se para reservas indígenas. Estes resistiram inicialmente, atacando fazendas e cidades americanas, mas todos os movimentos de resistência por parte dos indígenas acabaram em 1900. Os Estados Unidos já são a maior potência económica do mundo, mas com reduzida importância militar.

Em 1914, a Primeira Guerra Mundial teve início. Os Estados Unidos não entraram inicialmente na guerra, mas cedeu empréstimos e suprimentos às duas principais potências da Tríplice Entente - Reino Unido e a França. Em 1917, os Estados Unidos entraram na guerra, ao lado da Tríplice Entente, por causa do afundamento de diversos navios americanos por submarinos alemães. Nos campos de batalha da Europa, divisões americanas desempenham papel importante para a vitória, consolidando pela primeira vez o prestígio militar do país. Após o final da guerra, as potências Aliadas impuseram pesadas punições contra a Alemanha, sob os termos do Tratado de Versalhes, apesar da insistência do Presidente americano Woodrow Wilson por termos razoáveis de punição. O impacto econômico do tratado na Alemanha foi severo, e a humilhação imposta por este tratado foi uma das razões primárias para que Adolf Hitler assumisse o poder da Alemanha em 1933. Os Estados Unidos não ratificaram o tratado, e ao invés disso, assinaram tratados de paz diferentes com a Alemanha e suas aliadas. A guerra não alcançou

os ideais que Wilson prometera, e os americanos decidiram isolar-se do resto do mundo, passando a dar mais atenção a problemas domésticos, longe de relações internacionais. Antes da Primeira Guerra os Estados Unidos haviam alcançado o status de Grande Potência, se igualando em status as potências europeias e ao Japão.

O acontecimento da Primeira Guerra Mundial só reforçou essa posição dos EUA na economia mundial, e a década de 1920 foi um período de grande euforia conhecido como Loucos Anos Vinte. A animação com o desenvolvimento econômico deu margem para uma bolha de prosperidade que acabou estourando drasticamente na Crise de 1929, a maior crise da história do capitalismo.

O crédito desregulado, aliado à especulação financeira e à estagnação dos **salários**, criou uma falsa sensação de prosperidade que estourou na Quinta-feira Negra, no dia 24 de outubro de 1929. Na segunda, dia 28, mais de 33 milhões de ações estavam à venda fazendo com que seu valor despencasse e bilhões de dólares desaparecessem, resultando na falência da economia americana.

O período mais crítico dessa crise foi de 1929 a 1933, e os impactos na economia americana e mundial foram drásticos. Milhões de pessoas perderam seus empregos e a economia Os Estados Unidos até então prosperaram de uma forma muito balanceada. Durante a maior parte da década de 1920, os Estados Unidos passaram por um período de prosperidade não balanceada. Enquanto a indústria de manufatura e a venda de novos produtos recém-inventados, como rádio, filmes e automóveis, crescia, os preços para produtos agropecuários e os salários dos trabalhadores caíram em todo o país. A qualidade de vida nas áreas urbanas crescia gradualmente, e dramáticas melhorias no sistema de planejamento urbano destas áreas urbanas ocorreram, porém a qualidade de vida caiu nas áreas rurais. Uma das razões da prosperidade econômica em geral dos Estados Unidos durante a década de 1920 foi a extensão de crédito a níveis perigosos, incluindo nas bolsas de valores, que cresceram para níveis perigosamente inflacionados.

Em 1920, o Congresso americano aprovou a proibição da fabricação, venda, importação e exportação de bebidas alcoólicas em todos os Estados Unidos, em uma tentativa de minimizar diversos problemas sociais. Este ato do Congresso americano ficou conhecido como “*Prohibition*”, que terminou em 1933, não tendo sucedido em reduzir o consumo de álcool, e fortalecendo o crime organizado no país. A Proibição, de qualquer maneira, foi a primeira emenda à Constituição

americana que regulava diretamente a atividade social, representando o crescente fortalecimento do Estado no país durante as primeiras décadas do século XX.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ocorrida em 1929, marca o início de um período de uma década conhecido como Grande Depressão, caracterizada por grande recessão econômica do país. A quantidade limitada de informações da economia da época sugerem que a indústria de construção e o setor imobiliário estagnaram em 1926, juntando-se ao declínio das indústrias da agricultura, pecuária, mineração e do petróleo. Em todos estes setores, a superprodução e a competição de produtos de outros países baixaram preços e lucros. Os salários não cresceram rápido o suficiente para permitir a possíveis consumidores a compra de novas residências e de outros produtos à venda à época. A exportação de produtos industrializados caía gradualmente, por causa da ascensão do protecionismo no mundo industrializado. A quebra da bolsa de valores drenou a confiança de possíveis consumidores e, mais importante, a confiança de instituições financeiras. Estas tornaram-se extremamente relutantes em investir. Por isto, a economia americana caiu em uma severa depressão econômica. A Grande Depressão foi marcada por níveis muito altos de desemprego, investimentos negligíveis e grande deflação.

Em resposta à recessão, o Congresso e o então Presidente americano Hebert Hoover aprovaram uma tarifa alfandegária, o Ato Tarifário Smoot-Hawley, e, juntamente com outros atos públicos, tentou fixar preços a fazendeiros, e criou um programa de ajuda social, que passou a empregar centenas de pessoas, acreditando que o governo americano era obrigado a manter os níveis de emprego em alta, mas que deveria intervir diretamente o menos possível na economia do país. Estes esforços não tiveram precedentes, e economistas atualmente ainda não chegaram a um consenso sobre a devida precaução destas políticas. Enquanto alguns acreditam que estas medidas pouco serviriam a curto prazo, e foram insuficientes, dado a magnitude da depressão, outros acreditam que estas políticas foram destrutivas, e contribuíram para a agravação da Grande Depressão Americana só se recuperou com a Segunda Guerra Mundial.

## Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial, que aconteceu de 1939 a 1945, foi um acontecimento de extrema importância no século XX e contou com grande envolvimento dos Estados Unidos. A entrada dos EUA na guerra deu-se quando os japoneses atacaram a base naval de Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941.

No dia seguinte, os americanos declararam guerra aos japoneses e ao Eixo, e a atuação dos americanos na guerra deu-se em duas frentes de batalha. Na Europa e no Norte da África, lutaram contra as forças de italianos e alemães, e na Ásia e no Pacífico, lutaram contra as forças japonesas. O envolvimento dos americanos durou de 1941 a 1945.

Atuações relevantes dos americanos na Segunda Guerra Mundial deram-se em batalhas como a **Batalha de Midway**, que aconteceu em 1942 e resultou na destruição de grande parte da Marinha japonesa. Na Europa, os americanos tiveram papel crucial no Dia D, nome que se dá ao desembarque de tropas aliadas na Normandia, no dia 6 de junho de 1944.

Uma grande polêmica a respeito da participação americana no conflito originou-se com o lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, nos dias 6 e 9 de agosto de 1945. O lançamento aconteceu como forma de forçar a rendição japonesa e evitar que fosse necessário promover a invasão territorial da ilha principal do Japão. A rendição japonesa oficializou-se em 2 de setembro de 1945.

## Desembarque da Normandia em 1944

Com milhões de pessoas desempregadas, o Presidente Franklin Delano Roosevelt, eleito em 1932, implementou o *New Deal*, que aumentava a participação e a intervenção do governo americano na economia do país, instituiu novas regulações em instituições de comércio - especialmente bancos - o que criou uma ilusão de maior estabilidade da economia do país, e criava um número de programas de ajuda social e econômica aos pobres e desempregados, causando o efeito contrário do esperado e aumentando o período da depressão. O ápice da Grande Depressão ocorreu em 1933, e gradualmente desde então, a economia do país recuperou, apesar das intervenções do governo na economia, fator que retarda a recuperação. A Economia do país apresentou poucas melhorias até o fim da década.

O sentimento isolacionista americano caíra, mas tanto a população americana quanto o governo inicialmente eram contra o envolvimento do país na Segunda Guerra Mundial, limitando-se a fornecer suprimentos para o Reino Unido, a China e a União Soviética. Porém, este sentimento mudou drasticamente após o Ataque a Pearl Harbor pela força aérea japonesa, a 7 de Dezembro de 1941 (ver: Ataques na América durante a Segunda Guerra Mundial). Os Estados Unidos rapidamente se aliaram aos britânicos e os soviéticos, contra o Japão, a Itália e a Alemanha Nazista. Quase quatro anos foram necessários para a derrota final da Alemanha e do Japão. Em Agosto de 1945, bombardeiros americanos realizaram ataques nucleares com bombas atômicas, criadas pelo Projeto Manhattan, sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Estes ataques causaram cerca de 300 mil mortos instantaneamente, e um número indeterminado de vítimas posteriormente, devido à contaminação pela radiação. A participação dos Estados Unidos foi essencial na prevenção de uma eventual vitória total das potências do Eixo na Europa e na Ásia.

## Movimento dos direitos civis

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, as potências Aliadas (que incluíam os Estados Unidos) financiaram a reconstrução da Alemanha e do Japão, e eventualmente transformaram estes países de ex-inimigos em aliados.

A era pós-guerra nos Estados Unidos foi marcado internacionalmente pelo início da Guerra Fria, onde os Estados Unidos e a União Soviética, que haviam-se tornado as únicas Superpotências mundiais no final da Segunda Guerra, ocupam o vácuo deixado pelas antigas potências europeias, que estavam completamente destruídas pela guerra. As superpotências tentaram expandir sua influência no resto do mundo, à custa de outros países, impulsionados por uma divisão ideológica entre o capitalismo e o comunismo. Esta guerra foi balanceada pelos maciços arsenais nucleares destes países. Eles dominaram os assuntos militares da Europa, com os Estados Unidos e seus aliados da OTAN de um lado e a União Soviética e seus aliados do Pacto de Varsóvia, do outro. Os Estados Unidos desenvolveram uma política de "contenção" para a expansão bloco soviético. Enquanto eles se engajaram em guerras por procuração e desenvolviam poderosos arsenais nucleares, os dois países evitavam o conflito militar direto. O resultado foi uma série de conflitos durante este período, incluindo a Guerra da Coreia em 1950 a 1953 (que resultou em status quo) e a tensa Crise dos mísseis de Cuba de 1962. Dentro dos Estados Unidos, a Guerra Fria gerou preocupações sobre a influência comunista, e também resultou em tentativas do governo americano em encorajar matemática e ciências nos esforços em vencer a corrida espacial.

Este período da história americana caracteriza-se pela explosão populacional do país. Foi o período da explosão populacional americana. Enquanto isto, a migração rural, que foi intensa desde o final da Guerra Civil Americana, começou a cair gradualmente, e o país passou por um período de grande expansão econômica sustentável, empresas americanas são impulsionadas com o repasse de tecnologias militares e com a abertura do mercado europeu na reconstrução do continente. A indústria de manufatura do país, antes limitada à Região Norte (Regiões Nordeste e Centro-Oeste consideradas com uma única região) se espalha pelo país. A Região

Sul dos Estados Unidos, tradicionalmente agrícola e pouco industrializada, passou a apresentar uma importante diversificação industrial com o desenvolvimento petrolífero da década de 1950. Desenvolveram-se então a indústria petroquímica, aeronáutica e de energia nuclear. Mas essa alteração não promoveu o completo desenvolvimento social da região, tanto que nos estados do sul a urbanização e os padrões de vida continuam a ser os mais baixos do país.

A Região Oeste dos Estados Unidos, banhada pelo Oceano Pacífico, começou a se desenvolver a partir do fim da Segunda Guerra, apesar de a Califórnia já ter iniciado a sua industrialização no início do século XX, logo após a Primeira Guerra. O estado da Califórnia emerge como o estado mais populoso e caso fosse um país independente seria uma das 10 maiores economias do mundo. Após a Segunda Guerra Mundial, a economia da Califórnia expandiu enormemente devido às fortes indústrias aeroespaciais e de defesa, cujo tamanho diminuiu após o fim da Guerra Fria. Universidade de Stanford e seu decano de Engenharia Frederick Terman encorajaram o corpo docente e graduados para ficar na Califórnia em vez de deixar o estado, o que posteriormente levou ao desenvolvimento décadas depois de uma região de alta tecnologia na área hoje conhecida como Vale do Silício. Como resultado desses esforços, Califórnia é considerada o centro mundial das indústrias de entretenimento e música, da tecnologia, da engenharia e da indústria aeroespacial bem como o centro de produção agrícola dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, o racismo ao longo do país - especialmente no sul - começou a ser combatido com o crescente movimento dos direitos civis, e por líderes afro-americanos tais como Martin Luther King. Ao longo da década de 1950 e do início da década de 1960, todas as leis de segregação social nos Estados Unidos foram removidas do governo americano, e todos os estados do país foram obrigados a fazer o mesmo. O final deste período caracteriza-se pelo início da evolução da Guerra do Vietnã, que teve início em 1957, e duraria até 1975, pelo clímax das tensões entre os Estados Unidos e a União Soviética, e pelo termo de ofício do Presidente John F. Kennedy, que seria assassinado a 22 de Novembro de 1963.

## Guerra do Vietnã

Após a II Guerra Mundial ocorreu a bipolarização do mundo: Capitalismo vs. Comunismo, o que deu início à chamada Guerra Fria. A compreensão desse contexto histórico é fundamental para o claro entendimento da Guerra do Vietnã (1964 a 1975).

Nas primeiras décadas do século XX, a península da Indochina (sudeste asiático) conseguiu conquistar a independência da França, fundando a República Democrática do Vietnã, que tinha como principal líder o comunista Ho Chi Minh. A França relutava para reaver o território perdido, reconhecendo somente a parte norte como independente. Os franceses foram derrotados pelos vietnamitas em 1954.

Com a Conferência de Genebra (1954), o Vietnã foi dividido em duas partes: a parte do sul, capitalista e ditatorial, com a capital na cidade de Saigon, era financiada belicamente e economicamente pelo presidente norte-americano Eisenhower; e a parte norte, comunista, com a capital em Hanói, liderada por Ho Chi Minh.

Economicamente, a era de prosperidade e de grande crescimento econômico, que caracterizou o período 1945-1964, terminara. A era 1964-1991 foi marcado por diversas recessões econômicas, que se intercalaram com alguns períodos de grande crescimento econômico. O país também passou a sofrer com a concorrência de outros países, tais como o Japão ou os países da União Europeia - tanto no mercado internacional quanto no mercado doméstico.

Demograficamente, o período de 1964-1991 é marcado pela queda da imigração de europeus nos Estados Unidos, e pelo início da grande imigração de hispânicos e de asiáticos, que passaram a causar grandes mudanças na demografia do país. Este período também é marcado pelo início do grande crescimento populacional do Sun Belt, que compreende todos os Estados do sul do país. Tanto a imigração

hispânica e asiática quanto o crescimento populacional do Sun Belt continuam até os dias atuais.

A crescente impopularidade da Guerra do Vietnã alimentou movimentos sociais já existentes, incluindo os movimentos feministas, de minorias étnicas e os jovens. A "Grande Sociedade" do Presidente democrata Lyndon Johnson foi um programa governamental extensivo que incluía a implementação de programas sociais. Durante a década de 1970, o sucessor de Johnson, Richard Nixon, trouxe a Guerra do Vietnã ao fim, à medida que o governo do Vietnã do Sul gradualmente entrava em colapso. A guerra custou aos Estados Unidos 58 mil vidas americanas. O próprio Nixon foi obrigado a renunciar, com o escândalo político de Watergate. O embargo do petróleo da OPEP em 1973 causou a diminuição do crescimento econômico do país, e levou a um período de estagnação econômica, sob o termo de ofício do Presidente Jimmy Carter, durante o final da década de 1970. Então, estações espaciais já haviam sido lançadas, em 1971, e grandes avanços na indústria aeroespacial ocorreram nos Estados Unidos, juntamente com seu oponente, a União Soviética.

O crescente intervencionismo americano em assuntos de outros países, como a aliança e o suposto apoio financeiro e político à política da conquista de territórios árabes (em especial, a Palestina) por parte de Israel fez dos Estados Unidos, cidadãos americanos e instalações militares americanas em outros países, alvo de ataques. Estes ataques passaram a ter início durante a década de 1970. A presença cada vez maior das multinacionais americanas mundo afora fez com que muitos acusassem os Estados Unidos de imperialismo.

Durante a década de 1980, o Presidente Ronald Reagan foi eleito, e instituiu um programa doméstico de cortes em impostos, e um programa internacional agressivo anti-soviético. Depois de sua eleição em 1980, o presidente Ronald Reagan respondeu a estagnação econômica com reformas orientadas ao livre mercado. Embora o déficit dos Estados Unidos se ter expandido rapidamente, o Bloco Socialista começou a entrar em colapso. O colapso ocorreu em 1991, durante o termo do Presidente George H. W. Bush.

## Resumo

- A colonização dos EUA foi realizada pelos ingleses.
- Treze Colônias era o termo usado para definir as colônias britânicas situadas na Costa Leste dos EUA até que essas conquistassem sua independência.
- A primeira tentativa de colonização inglesa foi realizada pelo corsário inglês Sir Walter Raleigh.
- A primeira das treze colônias foi Virgínia, fundada em 1607 pela London Company,
- As treze colônias puderam desenvolver-se de maneira bastante autônoma, com características que permitiram dividi-las em Colônias do Norte e Colônias do Sul.
- A independência dos EUA foi resultado da divergência de interesses entre a colônia e a metrópole ao longo do século XVIII.
- Após cinco anos de guerra, os ingleses, derrotados, reconheceram a independência dos Estados Unidos.
- No século XIX, os norte-americanos expandiram seu território no que ficou conhecido como “Marcha para o Oeste”.
- No auge do processo de expansão territorial, os EUA entraram em combate contra os mexicanos na Guerra Mexicano-Americana, que aconteceu entre 1846 e 1848.
- A Guerra de Secessão foi resultado das divergências políticas entre os estados do norte e os estados do sul na questão da expansão do trabalho escravo para os novos territórios.
- No processo de Reconstrução do Sul, uma série de leis racistas foram aprovadas no sul dos EUA, com o objetivo de retirar direitos civis e políticos dos afro-americanos.
- No século XX, os EUA tornaram-se a maior potência econômica do mundo, mas sofreram um grande baque na Crise de 1929, muito conhecida por ter sido um colapso de superprodução.

- Em 1941, os EUA entraram na Segunda Guerra Mundial em decorrência do ataque a Pearl Harbor realizado pelos japoneses.
- Em 6 e 9 de agosto de 1945, os norte-americanos lançaram bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki como forma de forçar a rendição japonesa.
- O discurso de Harry Truman, em 1947, é considerado o marco que deu início à polarização que simbolizou a Guerra Fria.
- Ao longo da Guerra Fria, os americanos envolveram-se direta ou indiretamente com conflitos como a Guerra da Indochina, a Guerra da Coreia, a Guerra do Vietnã etc.
- Ao final da década de 1950, foi iniciado no país o movimento pelos direitos civis dos afro-americanos, o qual teve como grandes nomes Malcolm X e Martin Luther King Jr.
- A partir da década de 1960, os americanos financiaram ditaduras militares em países da América Latina, como Brasil, Argentina e Chile.

## CONCLUSÃO

Os Estados Unidos da América é considerado um país relativamente jovem, tendo declarado a sua independência a 4 de julho de 1776, na Inglaterra. Esta independência seria reconhecida pelos britânicos em 1783, no Tratado de Paris. O território que atualmente constitui os Estados Unidos fora habitado por índios na época do Descobrimento deste território. Durante o século XVI e XVII, estes territórios foram colonizados pela França, pela Inglaterra, pela Espanha e pela Holanda.

Desde então, os Estados Unidos tornaram-se gradualmente numa superpotência, passando a exercer crescente influência política, económica, militar e cultural no panorama mundial.

## BIBLIOGRAFIA

- A Revolução americana (1763-1787)*, LUÍS NUNO RODRIGUES, JANEIRO, 2003
- BECKER, CARL. *The declaration of independence*. New York: Harcourt, Brace and Company, 1922.
- BIGLIAZZI, Renato; PAIXÃO Cristiano. *História constitucional inglesa e norte-americana: do surgimento à estabilização da forma constitucional*. Brasília: Finatec, 2008.
- TOCQUEVILLE, Aléxis. *A democracia na América: Leis e costumes de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático*. Martins Fontes, 2005.
- VILE, M.J.C *Constitutionalism and the separation of powers*. 2. Ed. Indianapolis: Liberty fund, 1998
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado*. Saraiva, 1989
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revelações*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977